

ATENÇÃO A SAÚDE DA MULHER PORTADORA DE DST PARA PROCEDIMENTO CIRÚRGICO GINECOLÓGICO

Dhiego dos Santos Silveira; Rosaura Soares Paczek; Thais Teixeira Barpp

Estima-se que a cada dia um milhão de pessoas adquire Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) sendo mais prevalente em usuários de drogas, homossexuais e mulheres profissionais do sexo. Discutir a atenção à saúde da mulher portadora de DST em procedimento cirúrgico ginecológico como curetagem uterina e cauterização de condiloma, permeia vários tabus e conceitos erroneamente pré-estabelecidos. Porém visa uma conscientização dos profissionais de enfermagem para garantir direitos de cidadania e atenção integral a saúde da mulher. Considerar o contexto social, político, econômico e cultural da paciente são determinantes para o entendimento do procedimento e minimizar possíveis agravos psicológicos. Zelar pela privacidade, fechar portas, manter boxes isolados, respeitar o momento muitas vezes de luto ou vergonha, ouvir a paciente e prestar atendimento de qualidade. Instrumentalizar o trabalho, dando ênfase a promoção da saúde com ações educativas. Deve-se considerar que valores são fundamentados em visões de mundo pessoais de cada profissional da saúde e torna o atendimento muitas vezes contraditório à perspectiva do serviço, diferentes pessoas que formam o serviço podem estar fundamentadas em diferentes paradigmas sobre saúde e doença da mulher. Precisamos considerar a subjetividade, a cultura ou o contexto social. Assim, a prática da atenção à saúde da mulher precisa ser discutida na equipe, conscientizando e desenvolvendo em um coletivo de concepções com novos modelos de sensibilização para conscientização da equipe. O objetivo deste estudo é debater sobre ações desenvolvidas e implementar novas estratégias para enfrentar a problemática da saúde da mulher, minimizando o impacto do atendimento em saúde. Revisão bibliográfica de artigos online. Mulheres com diagnóstico de DST apresentam conflitos emocionais e problemas de relacionamento, pois tem sentimentos negativos e receio de preconceito, além do medo do abandono pelo parceiro sexual e da sociedade. Sendo assim, para que o cuidado em saúde realmente se concretize, precisamos identificar a cliente como sujeito com necessidades, que precisa ser sempre escutada, necessitando de uma abordagem multidisciplinar. A qualidade da atenção passa por qualificação técnica, o que requer a disponibilização de treinamentos, incentivo a estudos dirigidos e gestores comprometidos com a vida de quem é cuidado, cobrando comprometimento e respeito para com todos.

DESCRITORES: doenças sexualmente transmissíveis; saúde da mulher; procedimento cirúrgico.

REFERÊNCIAS:

- COELHO EAC. Enfermeiras que cuidam de mulheres: conhecendo a prática sob o olhar de gênero. [tese de doutorado]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 2001.
- Ministério da Saúde(BR). Secretaria de Atenção à Saúde/ Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes. Brasília (DF); 2004
- Matos MA, Caetano KAA, França DDS, Pinheiro RS, Moraes LC, Teles SA. Vulnerabilidade a infecções sexualmente transmissíveis em mulheres que vendem sexo na rota da prostituição e turismo sexual no Brasil central. *Rev Lat Am Enfermagem* 2013; 21: 1-7
- ARAUJO, Maria Alix Leite; SILVEIRA, Claudia Bastos da. Vivências de mulheres com diagnóstico de doença sexualmente transmissível - DST. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 479-486, set. 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-452007000300013&lng=en&nrm=iso>. acesso em 02 de abril de 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-1452007000300013>.